

ARTE *factus*

www.arqueologiaepatrimonio.pt

(feito com arte)

arrecada
séculos IV/ III a.C.
ouro



2

OUTUBRO | 2018

memorare
VILA VELHA
VILA REAL

in actu
FORTE DE SÃO FILIPE
E ANTIGO LARGO DO
PELOURINHO
FUNCHAL | MADEIRA

CAMPO DE VINTE E
QUATRO DE AGOSTO
PORTO

arte factus
ARRECADA
CASTELO DE SANTA
MARIA DA FEIRA

investigare
FÁBRICA DE LOUÇA
DE MASSARELOS
PORTO

ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**

Autores | **ANABELA HIPÓLITO (A.H.) ; JORGE FONSECA (J.F.) ;**

LÍDIA BAPTISTA (L.B.) ; LILIANA BARBOSA (L.R.B.)

Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**

Fotografia | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **002**

Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Local de Edição | **MATOSINHOS**

Data de Edição | **OUTUBRO DE 2018**

Copyright © 2018 **Arqueologia e Património**

índice

- 04** *memorare*
VILA VELHA | VILA REAL
- 10** *in actu*
FORTE DE SÃO FILIPE E
ANTIGO LARGO DO
PELOURINHO | FUNCHAL
- 14** CAMPO VINTE E QUATRO DE
AGOSTO | PORTO
- 18** *arte factus*
ARRECADA CASTREJA
CASTELO DE SANTA MARIA
DA FEIRA
- 22** *investigare*
FÁBRICA DE LOUÇA DE
MASSARELOS | PORTO
- 26** **notícias e agenda**



Conservação e Restauro de Estruturas Arqueológicas
Vila Velha | Vila Real

Editorial

Foi com muita satisfação que vivenciamos as reações dos nossos parceiros e amigos ao primeiro número do boletim *Artefactus*, de quem recebemos mensagens de felicitação e apoio. Não poderia existir melhor pretexto para alcançarmos o objetivo traçado para esta publicação – dar a conhecer os projetos em que AP se encontra envolvida partilhando conhecimento na área do Património.

A 11 de setembro completamos 17 anos de existência, data que assinalamos com uma nota de agradecimento aos nossos colaboradores, parceiros e amigos divulgada na nossa página do facebook <https://www.facebook.com/arqueologiaepatrimonio/posts>

Aproveitamos, mais uma vez, para reiterar a nossa gratidão!

Glossário

memorare lembrar, lembrai-vos

in actu na prática

artefactus feito com arte

investigare pesquisa

memorare



04



Os trabalhos arqueológicos na Vila Velha de Vila Real foram realizados no âmbito do Programa Polis para aquela cidade. Foram executados em várias fases do projeto, iniciados com sondagens prévias de avaliação, que condicionaram os projetos de reabilitação do espaço urbano da Vila Velha e de musealização de contextos arqueológicos considerados importantes.



05



Além das sondagens prévias, o acompanhamento arqueológico da obra de reabilitação do espaço urbano da vila velha veio pôr a descoberto muitos mais dados relevantes sobre a ocupação deste local, um esporão bem destacado na paisagem que se situa na confluência dos rios Corgo e Cabril.

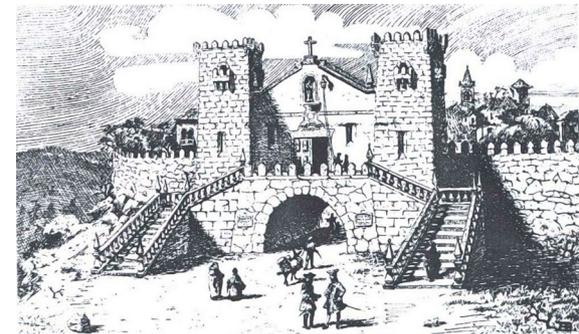


06



Os trabalhos arqueológicos visavam esclarecer, fundamentalmente, quatro pontos cruciais: a cerca medieval, as portas da vila medieval, o traçado urbano medieval e a ocupação pré-histórica. Relativamente à cerca, os trabalhos foram bastante esclarecedores. Foi possível colocar a descoberto troços da muralha que se imaginavam totalmente destruídos. Numa das sondagens, realizada especificamente para caracterizar a cerca medieval, foi identificada a muralha da idade do ferro, cuja existência se desconhecia por completo. Colocou-se a descoberto um pequeno troço do pano interno da estrutura construída num aparelho poligonal, associado a níveis coetâneos.

Relativamente às Portas da Vila, foi possível detetar as duas torres que ladeavam a Porta Norte e a torre que ladeava a Porta Franca. Foram também identificados diversos muros de habitações respeitantes às ocupações medieval e posteriores.



07



Tal como já referimos, a propósito da muralha, neste local identificaram-se vestígios de uma expressiva ocupação da Idade do Ferro. Esta ocupação é precedida por uma importante ocupação da Idade do Bronze Final.

L.B.



in actu

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
DE ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO DO

Forte de São Filipe e antigo Largo do Pelourinho

FUNCHAL | MADEIRA

material
cerâmico
metálico
vítreo
pétreo
compósito
orgânico
osteológico



10

Fortaleza nova da Praça do Pelourinho de Madeira

FORTE DE SÃO FILIPE E ANTIGO LARGO DO PELOURINHO | FUNCHAL



No âmbito deste projeto desenvolvem-se atualmente diversas ações, nomeadamente de organização, registo, lavagem, quantificação, acondicionamento e inventário de um elevado número de fragmentos e peças provenientes dos trabalhos de acompanhamento das intervenções nos troços terminais das ribeiras de Santa Luzia e de João Gomes, bem como da intervenção de beneficiação do Largo do Pelourinho e Forte de S. Filipe, no Funchal.

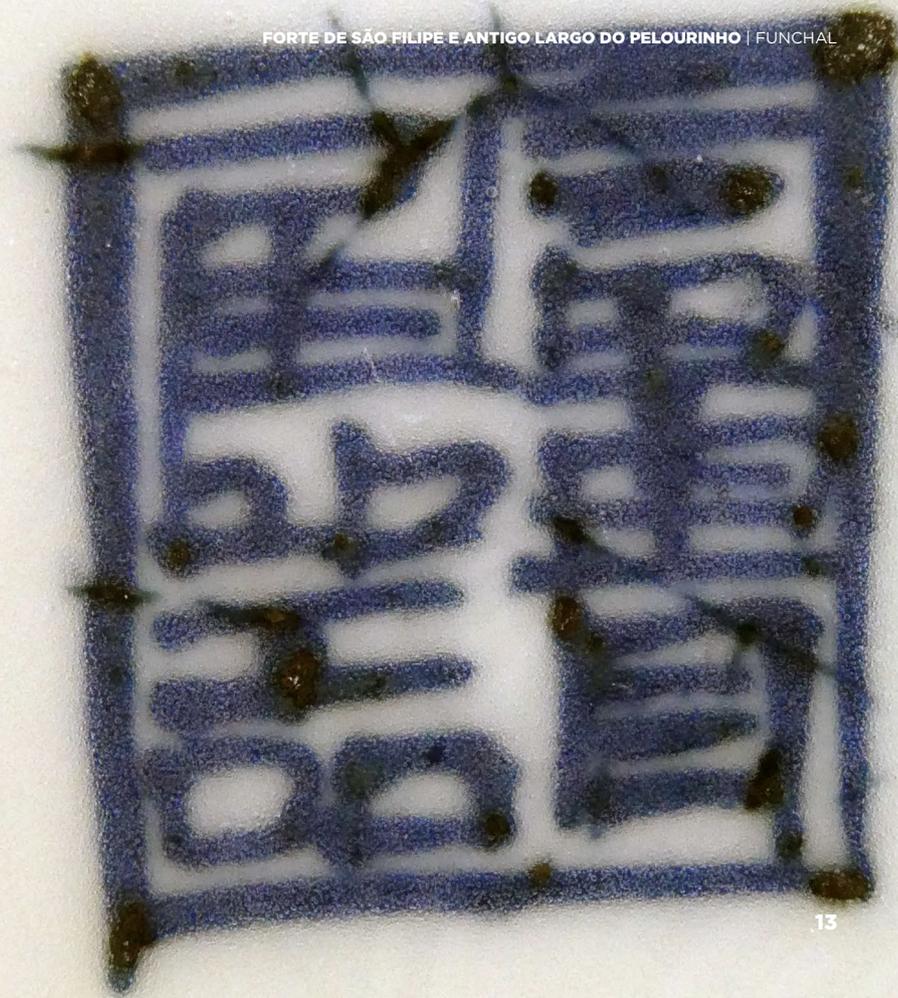
11



Desta fase inicial resultou a seleção das peças mais representativas que serão conservadas e restauradas, com o objectivo de virem a integrar o núcleo museológico do futuro Museu de Arqueologia do Funchal. Entre o espólio selecionado, podemos mencionar a presença de material cerâmico de tecnologia e tipologia diversas; material metálico de diversas ligas e tipologias; vítreo; pétreo; composto; orgânico; e material osteológico.

Neste momento, encontram-se em marcha os procedimentos que conduzirão à conservação e restauro das peças selecionadas, nomeadamente: conservação de espólio cerâmico (ações de limpeza química/mecânica de pormenor, consolidação, selagem das linhas de fratura e união de fragmentos); conservação de espólio metálico (ações de limpeza, estabilização, consolidação e proteção) e conservação de espólio orgânico (ações de limpeza, hidratação e proteção).

A.H.



in actu campo de vinte e quatro de agosto

PORTO

Encontra-se em curso os trabalhos arqueológicos prévios no Campo 24 de agosto, no âmbito do projeto de construção de um edifício constituído por dois volumes destinados a comércio, com parque de estacionamento subterrâneo.

No local sabia-se da existência da fábrica de tabacos A Portuense. Esta fábrica foi instalada em 1865, primeiramente na rua das Flores, n.º 308, tendo no ano seguinte sido deslocada para o Poço das Patas, atual Campo 24 de Agosto.



“Fundada na Rua das Flores em 1865, quando foi decretada a liberdade de fabrico. Em 1868 associou-se com o seu guarda-livros, Fonseca, e outro empregado de nome Cardoso, passando a firma a ser “Miguel Augusto, Fonseca e Cardoso”, sendo transferida para o Poço das Patas. Estes, por falecimento do fundador continuaram com a mesma firma até que em 31 de Dezembro de 1886 eles entraram com a fábrica para a sociedade anónima sob a designação de Companhia Nacional de Tabacos que se organizou pela fusão das fábricas de Lisboa e Porto. Passou para o Estado quando se estabeleceu a “régie” e depois o monopólio. A de Miguel Augusto teve a especialidade de cigarro de 8, curtos, mas grossos e saborosos, que custavam 20 reis, pois os mais baratos, os “brejeiros”, tinham 12. Também eram conhecidos por “Marca Leão”, por terem como marca da casa, a figura do rei das feras. Eram magníficos os seus charutos de 25, de nome “trabucos”, como os cigarros curtos e grossos.”
(O TRIPEIRO, 1919, s/p)



No Inquérito Industrial de 1881, a fábrica de tabacos A Portuense apresentava as melhores instalações e maquinaria e empregava o maior número de pessoas, maioritariamente mulheres. Apresentava também uma oficina litográfica.



"A Portuense era uma casa de habitação que se transformou em fabrica e que actualmente se reconstroe sob um plano regular e vasto." (ibid., p. 77)



"De todas as fabricas, a unica onde o asseio dos trabalhadores é vigiado, onde a limpeza das officinas é esmerada, é a Portuense. Os cuidados dos fabricantes são dignos do maior elogio e fazia gosto ver as officinas de mulheres toucadas de lenços frescos com vestidos sem nodoas, com as caras e as mãos bem lavadas. As novas salas, que em breve começarão a funcionar, melhorarão ainda este lado do regimen interno da fabrica. Entretanto observamos que n'essas proprias salas novas não se attendêra conveniente-mente as condições de circulação do ar, e instámos com os donos para que, alem dos registros superiores de saída, abrissem registros graduaveis de entrada de ar junto ao pavimento." (ibid., p. 77)



Bibliografia e Fontes

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, Commercio e Industria (1881), *Inquérito Industrial de 1881*. Inquérito directo. Segunda parte. Visita às fábricas. Livro segundo, Lisboa, Imprensa Nacional.

O TRIPEIRO, volume 4, 1919

AMÉRICO CONCEIÇÃO E SIMÃO GOMES - portodeantanho.blogspot.com

arte factus

Arrecada
Séc. IV | III a.C.
SANTA MARIA DA FEIRA

18

Motivada pelo programa de recuperação e valorização do castelo, promovido pela Comissão de Vigilância, a investigação arqueológica decorreu em duas fases principais, realizadas previamente (2002-2003) e durante a execução da obra (2005-2006). Foi assim progressivamente executado um conjunto de sondagens arqueológicas de avaliação prévia das zonas de previsível afetação do projeto, seguindo-se o registo de determinados elementos do conjunto edificado e a execução de sondagens e escavações arqueológicas complementares, motivadas por necessidades e achados ocorridos durante a fase de acompanhamento arqueológico da empreitada.



ARRECADA | SANTA MARIA DA FEIRA



19



Uma das principais novidades consistiu na identificação de vestígios de época castreja e romana, ocupando uma área mais extensa que o recinto fortificado medieval.

Os materiais pré-romanos provêm, até ao momento, de níveis arqueológicos detetados exclusivamente no topo do morro, no interior do espaço amuralhado, mas a ocupação romana não se circunscreve a esta área, tendo sido descobertas construções situadas extra-muros.

Entre as peças castrejas recuperadas pelos trabalhos arqueológicos salientam-se as cerâmicas, com predomínio dos característicos vasos de perfil em S, decorados com faixas incisas de círculos concêntricos, os largos vasos de asa interior para suspensão ao lume, cossoiros decorados, sendo a peça mais notável uma arrecada em ouro, em forma de lúnula e apêndice triangular em cacho, atribuível ao século IV-III antes de Cristo, identificada em contextos de época romana, junto à parede sul da torre-alcáçova.



arrecada ouro

Séculos IV / III a.C.

Esta peça apresenta um corpo principal em forma de lúnula, composta por dois fios torcidos em corda e dois fios lisos de secção quadrangular, dispostos alternadamente. O fio liso que remata o espaço interno prolonga-se, formando duas espirais. O apêndice triangular em cacho é formado por oito semi-esferas ocas por aplicação de punção no reverso e cinco pequenas esferas terminais formando cacho. O sistema de suspensão é simples, com pontas em arame dobrado e adelgado para introdução no lóbulos da orelha.

J.F.



Bibliografia

TEIXEIRA, Ricardo (Coord.)(2017) - *Castelo de Santa Maria da Feira - estudos arqueológicos*. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Santa Maria da Feira.

investigare

Fábrica de Louça de Massarelos

PORTO



Fundada em 1764 pelo industrial portuense Manuel Duarte Silva, na freguesia de Massarelos, junto ao Cais das Pedras, esta fábrica tem assumido particular importância no contexto do estudo da produção de faiança nacional. Com produções de reconhecida qualidade, a fábrica de Massarelos destacou-se das demais pelo pioneirismo e longevidade, laborando no mesmo local durante cerca de 150 anos.



Foi no âmbito de implementação de um projeto de construção para a área de implantação da antiga fábrica, designado como *Monchique* e promovido pela RAR Imobiliária, que entre 2002 e 2006 se realizaram sucessivos trabalhos arqueológicos, entre os quais escavações em área, que permitiram a recolha de um rico manancial informativo, ainda hoje em estudo. Este trabalho, para além de ter possibilitado o registo das estruturas fabris e a interpretação da sua evolução ao longo do extenso período de laboração, permitiu a recolha de um volume de espólio arqueológico absolutamente inédito no contexto das intervenções arqueológicas realizadas na cidade do Porto até então, estimado em cerca de um milhão e duzentas mil peças/fragmentos.

FÁBRICA DE LOUÇA DE MASSARELOS | PORTO

O estudo deste acervo, constituído por louça doméstica, peças decorativas, azulejos e instrumentos de fabrico, maioritariamente provenientes dos despojos das produções da fábrica ao longo dos tempos, tem vindo a revelar um sem número de informações, passíveis de interpretação a vários níveis.

De facto, o registo sistemático de determinados parâmetros de análise das peças, como a técnica de conformação e pintura, o tipo de argila e esmalte utilizados, a decoração empregue, ou as marcas de oleiro e de fabrico aplicadas, associados ao contexto estratigráfico de proveniência e aos resultados da pesquisa bibliográfica previamente realizada, permitiram-nos traçar uma linha evolutiva das produções da fábrica, como já oportunamente apresentámos para as produções de faiança (BARBOSA, 2017), azulejo (BARBOSA, 2012) e para os os instrumentos de fabrico (BARBOSA, no prelo). No entanto, o potencial informativo destas produções não se esgota com o estudo da evolução das produções da fábrica.



Uma análise mais crítica dos materiais permite retirar algumas conclusões. Neste âmbito, a análise das produções dos finais do século XVIII e primeira metade do XIX, permitiu verificar que se produziram em paralelo duas linhas completamente distintas: uma corresponde aos serviços de qualidade referidos na documentação coeva, e a outra, de qualidade muito inferior, com parca variabilidade na forma e decoração, com frequentes e grosseiros defeitos de fabrico. Esta distinção das produções corresponderá, no nosso entender, a uma interessante estratégia de alargamento do mercado. As faianças, até então consideradas bens de luxo, utilizadas pelas classes sociais mais abastadas, surgem, agora, ao acesso das classes rurais e cidadinas mais desfavorecidas, adaptando-se claramente às suas necessidades.



O conjunto estudado revelou-se uma importante fonte de informação em vários níveis. Se por um lado estão presentes exemplares das produções da fábrica durante o seu extenso período de laboração, por outro, e mais importante ainda, é o facto desses mesmos exemplares serem provenientes de contextos arqueológicos.

Bibliografia

L.R.B.

BARBOSA, Liliana (2012): *“Fábrica de Louça de Massarelos, Porto, o espólio azulejar e as perspetivas para o seu estudo no contexto da intervenção arqueológica”*. Comunicação apresentada no Congresso internacional AZULEJAR, Universidade de Aveiro, Outubro de 2012.

BARBOSA, Liliana (2017): *“Fábrica de Louça de Massarelos, Porto, breve olhar sobre as produções de uma unidade industrial pioneira em Portugal”*. Atas do II Congresso Internacional sobre Património Industrial, Património, Museus e Turismo Industrial: uma oportunidade para o século XXI, Maio de 2014, pp.697 - 708.

BARBOSA, Liliana (no prelo): *“Fábrica de Cerâmica de Massarelos, Porto, Os Instrumentos de Fabrico Utilizados no Contexto das Produções de Faiança”*. A publicar nas atas do IV Congresso Internacional sobre Património Industrial. Universidade de Aveiro, junho de 2018.

notícias

No dia 26 de julho Liliana Barbosa esteve à conversa “fora de horas” sobre a fábrica de Massarelos

<https://www.facebook.com/arqueologiaepatrimonio/photo/rpp.189095144578987/104813109200871/?type=3&theater>

agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/



2º WORKSHOP **DOURO E PICO**
paisagens culturais património mundial:
valorização e sustentabilidade

4 | Outubro | 2018

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

<http://www.citcem.org/evento/175>

26

SIMPÓSIO INTERNACIONAL
**INTERAÇÕES CULTURAIS E PAISAGENS EM
MUDANÇA NA EUROPA (SÉC. II A.C - SÉC. II
D.C.)**

11, 12 e 13 | Outubro | 2018

Boticas

<http://simposio.cm-boticas.pt/default.php>

COLÓQUIO

**O PALEOLÍTICO EM PORTUGAL: UM QUARTO
DE SÉCULO DE ABORDAGEM TECNOLÓGICA.**

12 | Outubro | 2018

Faculdade de Letras da Universidade de
Lisboa

**MESA-REDONDA
SOBRE A TRANSIÇÃO
PLEISTOCÉNICO-Holocénico.**

13 | Outubro | 2018

Museu Arqueológico do Carmo

Lisboa

Saiba mais



COLÓQUIO INTERNACIONAL CITCEM/ SPAE

« **MODOS DE FAZER** » Com a presença de Tim
Ingold (university of Aberdeen, Scotland) e
Kapil Raj (École des Hautes Études en Sciences
Sociales, Paris)

17 e 19 | Outubro | 2018

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

- Anfiteatro Nobre - Porto

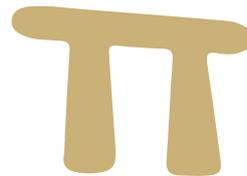
<http://www.citcem.org/evento/160>

**3º CONGRESSO DE MINERAÇÃO ROMANA E
ESPELEOLOGIA E 1º CONGRESSO INTERNA-
CIONAL DE MINERAÇÃO ROMANA**

27 e 28 | Outubro | 2018

Valongo

www.altorelevo.org/cmre



CONGRESSO

**DE GIBRALTAR AOS PIRENÉUS:
MEGALITISMO, VIDA E MORTE NA FACHADA
ATLÂNTICA PENINSULAR**

2 a 4 | Novembro | 2018

Auditório Maria José Cunha

Fundação Lapa do Lobo

Nelas

<http://fundacaolapadolobo.pt/fil/index.php/-call-for-papers>

WORKSHOP

**RECONSTRUCTING SUBSISTENCE USING THE
BAYESIAN MODEL FRUITS**

por Ricardo Fernandes (Max Planck Institute)

8 e 9 | Novembro | 2018

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

<https://www.uniarq.net/fruits.html>

**X ENCUENTRO DE ARQUEOLOGÍA DEL
SUROESTE PENINSULAR**

9 a 11 | Novembro | 2018

Zafra

https://www.facebook.com/pg/encuentrosencuentros.arqueologias-o/photos/?tab=album&album_id=1616960268555484



CONGRESSO INTERNACIONAL - CULTURA

CASTREJA: IDENTIDADE E TRANSIÇÕES

15 a 17 | Novembro | 2018

Museu Convento dos Lóios

Santa Maria da Feira

<http://www.citcem.org/evento/194>

Seminário

**“ENTRE O 3º E O 2º MILÉNIO AC: QUE TIPO DE
VIRAGEM?”**

Organizadores: Susana Soares Lopes (CEAAC),

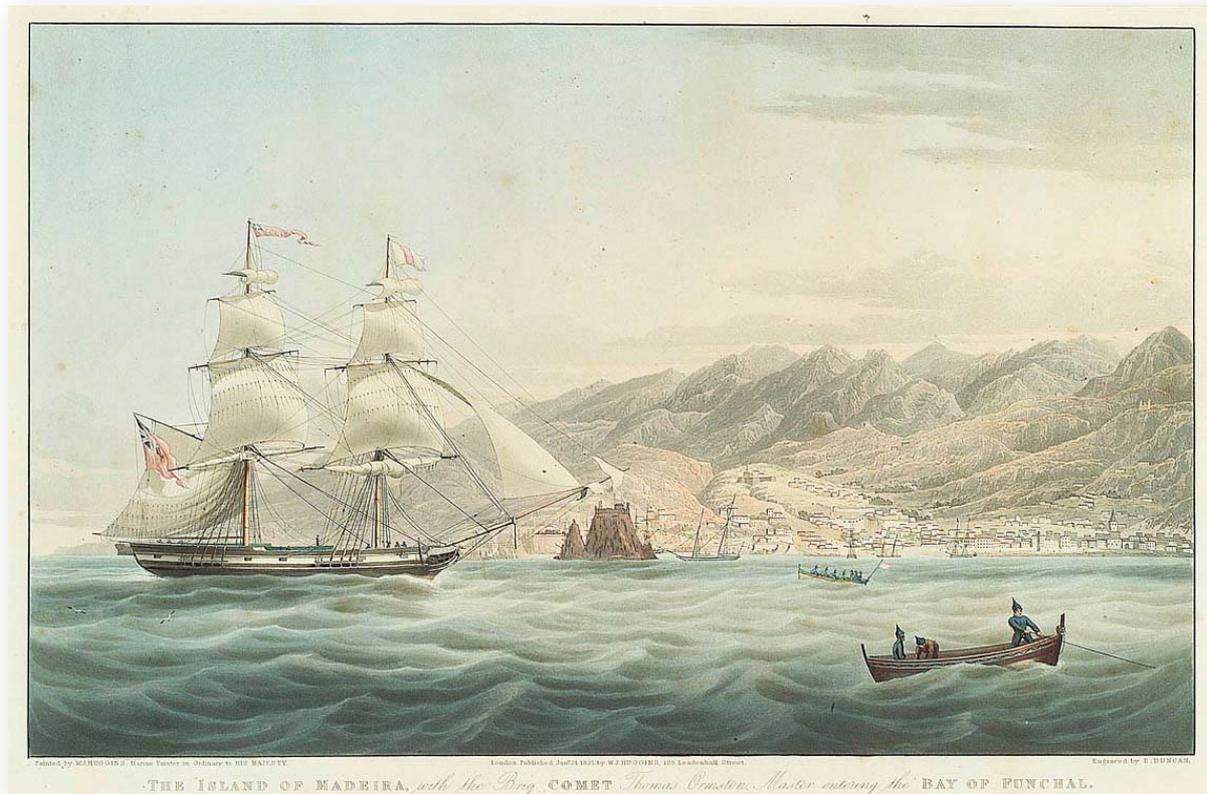
Sérgio Gomes (CEAAC)

16 e 17 | Novembro | 2018

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

<https://agenda.uc.pt/eventos/seminario-internacional-entre-o-3o-e-o-2o-milenio-ac-que-tipo-de-viragem/>

27



www.arqueologiaepatrimonio.pt

facebook.com/arqueologiaepatrimonio

ap@arqueologiaepatrimonio.pt

Rua do Chouso, nº 434

Santa Cruz do Bispo

4455-804 Matosinhos

Telef. 22 994 26 73

Telem. 93 482 72 03

legenda:

Autor | **William John Huggins**

Titulo | **The Island of Madeira with the Brig
Comet Thomas Ormston Master entering the
Bay of Funchal**

Data | 21 janeiro 1831

National Maritime Museum, Greenwich, London

ARTE *factus*

